

## PRÁTICA DE LEITURA: A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. ESTUDO REALIZADO EM ESCOLA PARCERIA DO PIBID ALMENARA

**Autores:** ROSEMARY LUCAS ARAÚJO, ISLEI GONÇALVES RABELO, CARLA LACERDA ROCHA, ROSILENE BRITO MATOS, ERIKA SANTOS, ANA MARIA FRANCISCO SANTOS, MARIA DAS DORES SOUSA,

### Introdução

O presente artigo propõe uma reflexão sobre a prática de leitura por meio da contação de história como instrumento de alfabetização e letramento, de 23 alunos do 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Lindaura Gil na cidade Almenara MG. Tais alunos possuem grande dificuldade de aprendizagem. Ressaltando que o processo de alfabetização e letramento são processos distintos, porém, que devem ser trabalhados juntos, um contemplando o outro, para que se obtenha sucesso na formação dos alunos do ensino fundamental. A prática da contação de histórias deve ser um convite ao aluno para adentrar o mundo da imaginação, e por isso tem sido resgatada em muitas escolas através de projetos de estímulo a leitura.

Segundo os PCNs, 1997, p.43:

para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender), requer esforço.

### Material e métodos

Diante do exposto, o presente trabalho foi desenvolvido a partir dos ideais sobre práticas de leituras elencados pelos estudiosos Nelly Novaes Coelho (2009), Fanny Abramovich (1995), Lev Semenovitch Vygotsky (1988) e também foi necessário conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais (1977). Buscando o objetivo de melhorar a prática de leitura dos alunos da referida escola, os cadênicos do PIBID de Almenara com auxílio da supervisora do subprojeto de alfabetização e letramento, elaboraram uma sequência didática do livro "O sapato que miava" de Sylvia Orthof (2000). O trabalho com o livro em questão foi proposto para que os alunos desenvolvessem a leitura, escrita e conhecimento de mundo, juntamente com o desenvolvimento da oralidade e incentivo à leitura. Para tanto, foi utilizada como método, a contação de história por ter maior relevância para o desenvolvimento das atividades propostas, a saber: levantamento de hipóteses sobre cada página do livro, auto ditado de palavras retiradas do livro, caça palavras, conto, desenhos sobre o livro, socialização sobre a interpretação oral e escrita do livro. Durante a contação de história foram abordados vários aspectos da história de modo que instigasse e despertasse a imaginação dos educandos. Assim, esse conto fez com que os alunos manifestassem o interesse pela leitura, estimulando a alfabetização e letramento, aperfeiçoando a linguagem oral, o desejo e curiosidade pela leitura, segundo Coelho (2009) define a literatura infantil como arte, pois existe na literatura, um fenômeno de imaginação e criatividade. A contação de história é importante para as crianças, e o papel do educador nas séries iniciais do ensino fundamental, é além de alfabetizar, mostrar aos alunos novos horizontes e auxiliá-los no seu crescimento cognitivo. Coelho (2009) ainda nos faz perceber que, a contação de história ao ser levada para as salas de aula, desperta o interesse do aluno para o aprendizado, uma vez que, na infância a criança aprende com atividades recreativas, jogos, brincadeiras e tudo relacionado ao universo lúdico desde que abordado de forma agradável.



## Resultados e discussão

Após todo o desenvolvimento do trabalho foi possível perceber que os alunos tiveram maior interesse em ler e interagir com as atividades propostas, a finalidade desse método é oferecer um texto com fácil interpretação e também mais acessível ao cotidiano dos mesmos, fazendo entender e perceber a importância do conto como instrumento nos processos de alfabetização e letramento nas séries iniciais do ensino fundamental, pois é a consolidação do ato de ler e escrever, que consiste num longo caminho. Não basta decodificar signos, o mais importante é a leitura com compreensão. Os alunos foram instigados através do diálogo a pensar sobre o que acontecia no decorrer da leitura do livro, e estar analisando a leitura para fazerem as atividades que foram propostas. As dificuldades encontradas durante o processo, nos trouxeram a discussão de que, os alunos atendidos pelo projeto possuíam grandes dificuldades de interpretação e de compreensão das leituras, mas houveram avanço com a aplicação da sequência acima citada. Com a literatura infantil na sala de aula, o professor estabelece uma relação de diálogo entre o educando e o universo das experiências literárias, seja o livro, a cultura ou a própria realidade.

Segundo Abramovich (1995, p.17),

ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento... É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...)

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Tendo em vista os aspectos observados, Percebeu-se que as atividades lúdicas prendem a atenção dos alunos e aguçam a imaginação; produzem resultados mais satisfatórios, influencia significativamente no processo ensino aprendizagem que se desenvolve não só quantitativamente, mas também qualitativamente. Pode-se concluir que o fazer pedagógico do educador envolvido no processo de alfabetização e letramento é imprescindível para a aquisição do conhecimento, apropriação do sistema de escrita e formação social do educando, de modo a favorecer a formação de alunos autônomos, ativos e participativos. Sendo assim, ler é essencial. Por isso torna-se fundamental o incentivo à leitura e uma tarefa primordial dos professores, pais, e da escola. Contudo é importante frisar que buscar maneira de estimular não simplesmente para aumentar a capacidade de ler, mas também para desenvolver o prazer da leitura. O presente trabalho mostra o quanto é importante contribuir para o desenvolvimento dos alunos na alfabetização com contos, e discutir sobre as dificuldades de aprendizagem no período de alfabetização, algo ainda tão presente em nosso cotidiano escolar. Aos educadores cabe repensar suas atitudes frente a determinados comportamentos de algumas crianças no cotidiano escolar, considerando que estes poderão estar ligados à falta de afetividade no âmbito familiar e, sendo assim, os educadores deverão buscar novas estratégias de ensino vinculadas também ao educar com afeto.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus principalmente, por ter me dado forças até aqui agradeço a Islei Gonçalves Rabelo coordenadora de área do subprojeto de Alfabetização e Letramento PIBID, e a nossa supervisora Carla Lacerda Rocha, agradeço também ao PIBID pela oportunidade de amadurecimento profissional paralela ao meu curso de formação docente.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



## Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. 5. ed. São Paulo : Scipione, 1995.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*- Brasília- 1997.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: teoria – análise – didática*. São Paulo: Moderna, 2009

VYGOTSKY, L.S. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Ed. Ícone, São Paulo, 1988.